AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA MOBILIDADE SOBRE O CAVALO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM TEA PRATICANTE DA EQUOTERAPIA

Autor(res)

Rachel De Carvalho Ferreira
Letícia Miranda Da Silva
Marília Torres Almeida
Emanuelle Oliveira Sampaio

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O TEA (transtorno do espectro autista) leva a inadequações comportamentais, com comprometimento motor e psíquico, cognitivo, na fala e na sociabilidade da criança. A Equoterapia é constituída por recursos terapêuticos que promovem estímulo em pessoa portadora de deficiências e/ou necessidade especial, usando os cavalos dentro de abordagens interdisciplinares buscando o crescimento biopsicossocial (RIBEIRO et al., 2019) No entanto, é consenso entre os pesquisadores da temática a importância da avaliação da Equoterapia como recurso terapêutico para o tratamento de indivíduos com TEA, a fim de contribuir para o embasamento científico dos profissionais (BASS; DUCHOWNY; LLABRE, 2009). Portanto, no presente estudo vamos avaliar a mobilidade da criança com TEA praticante de Equoterapia pela Escala de Avaliação de Mobilidade para Equoterapia (EAMEQ) (PRIETO; AYUPE; GUTIERRES, 2020).

Objetivo

Descrever as características socioeconômicas da amostra e informações sobre o atendimento da Equoterapia e avaliar a mobilidade de crianças e adolescentes praticantes de Equoterapia com TEA por meio da EAMEQ nos dois momentos de avaliação realizados durante o período a pesquisa.

Material e Métodos

Trata-se de estudo observacional de avaliação da mobilidade sobre o cavalo de crianças e adolescentes com TEA entre 3 e 16 anos praticantes de Equoterapia aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 55433022.5.0000.5096). O projeto foi realizado no Centro Especializado em Terapias Assistidas por Animais (CETEP). A Equoterapia foi realizada uma vez na semana. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os pais responderam aos questionários para caracterização da amostra e
informações sobre o atendimento da equoterapia. A EAMEQ foi realizada em dois momentos: junho de 2022 e em

setembro de 2022. A EAMEQ avalia a postura, em três
dimensões: 1. independência nas atividades de montar e conduzir o cavalo; 2. necessidade de apoio durante o atendimento; 3. atividade de mudar de posição sobre o
cavalo. Para verificar a evolução da criança e adolescente com TEA, foi realizada uma análise comparativa por meio do Teste t pelo programa SPSS. Nível de significância p <
0,005.

Resultados e Discussão

Foram selecionadas nove crianças, sendo que seis finalizaram o estudo. Considerando as condições sociodemográficas, a média de idade das mães era de 40 anos (DP 5,8) e renda mensal igual 3715,00 (DP 2742,4). A média da idade das crianças era 7,1 anos (DP 5) e a maioria (83,3%) realizavam outros atendimentos especializados. O tempo de realização da Equoterapia era em média de 4,5 meses (DP 3,3) e todos praticavam 1 vez na semana. A maioria dos praticantes estavam bem adaptados as sessões, pois todos utilizavam sela, finalizavam os 30 minutos de atendimento e 66% realizavam montaria individual. Em relação a primeira avaliação da EAMEQ, a média da pontuação total foi igual a 33,5(DP 6,5). Em relação a segunda avaliação de EAMEQ, a média da pontuação total foi igual 51,33 (DP 13,9). Observa-se que houve aumento na pontuação total da EAMEQ na segunda avaliação após as sessões de Equoterapia, sendo estatisticamente significativa (DM=17,8; DP 10,5;p=0,009)

Conclusão

O presente estudo observa uma boa adaptação inicial do praticante TEA sobre o cavalo e melhora na mobilidade do praticante sobre o cavalo após as sessões de Equoterapia.
Vale ressaltar que houve intercorrências durante o estudo, pois por motivos financeiros, foi necessário a modificação do local da pesquisa. Apesar da amostra pequena, estudo
demonstra que a Escala EAMEQ é capaz de detectar modificações da mobilidade do praticante TEA, no entanto, mais estudos sobre a Escala são necessários.

Referências

BASS, M. M.; DUCHOWNY, C. A.; LLABRE, M.M. The effect of therapeutic horseback riding on social functioning in children with autism. J Autism Develop Disorders, v. 39, n. 9, p. 1261-7, 2009.

RIBEIRO, F. O. et al. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo”Revisão, 2019

PRIETO, A. V.; AYUPE, K. M. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. Escala de avaliação de mobilidade para equoterapia. Laboratório de Atividade Motora Adaptada. Faculdade
de Educação Física. Universidade de Brasília, Brasília 2020.

Apoio: Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP)